

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE CAFEIROS RESISTENTES À FERRUGEM, VISANDO PRODUTIVIDADE E RESISTÊNCIA DURÁVEL À FERRUGEM*

M.F. Pinto, Mestrando em Fitotecnia – UFLA, marcelofp@hotmail.com; G.R.Carvalho, DSc. Pesquisador EPAMIG/CTSM; A. M. Carvalho, Mestrando em Fitotecnia – UFLA; V. T. Andrade, Graduando em Agronomia – UFLA; R.F. Paiva, Graduando de Agronomia – UFLA; B.T. Paiva, Graduando de Agronomia – UFLA. * Financiado pela FAPEMIG

O parque cafeeiro do Brasil é constituído basicamente pelas cultivares Catuaí e Mundo Novo, juntas correspondendo a 95 % do total, e ambas são susceptíveis a principal doença da cultura, a ferrugem alaranjada causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk & Br. Dependendo da altitude, das condições climáticas e estado nutricional da planta pode a ferrugem causar até 50% de perdas na produção (Zambolim et al., 2002).

O desenvolvimento de cultivares resistentes e/ou tolerantes às pragas e doenças tem papel importante no aumento de produtividade, diminuição de custos de produção e garantia de maior sustentabilidade do sistema de produção.

Foram avaliadas 18 progênies e 2 cultivares, pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem desenvolvidas pelos programas de melhoramento do cafeeiro, coordenado pela EPAMIG em parceria com a UFV e UFLA.

Estas progênies foram conduzidas em três ensaios, respectivamente nos municípios de Lavras, Campos Altos e Patrocínio, implantados em dezembro de 2005. Para os três locais foram utilizados o delineamento de blocos ao acaso, com três repetições e parcelas constituídas por 10 plantas. O espaçamento empregado foi de 3,5 x 0,70 m. Adotou-se todas as práticas de manejo usualmente empregadas à cultura, à exceção do controle químico da ferrugem. Com destaque que no ensaio presente na Fazenda Experimental da EPAMIG, no município de Patrocínio, foi utilizada a prática da irrigação por gotejamento no seu primeiro ano de condução.

Dessa forma objetivou-se com o presente trabalho avaliar o comportamento produtivo inicial de progênies de *Coffea arabica* L., oriundas do cruzamento das cultivares Catuaí Vermelho e Catuaí Amarelo com descendentes do Híbrido de Timor e Icatu.

Resultados e conclusões

Através da análise de variância pode-se observar que houve efeito significativo pelo “Teste F” para a interação progênie*local, somente para a característica produtividade.

Na tabela 1, são apresentadas as médias de produtividade das progênies para os três locais. Os resultados demonstram a validade de se realizar ensaios deste tipo em diferentes regiões produtoras, confirmando que cada uma possui características distintas, indicando ainda a interação genótipo x ambiente. De acordo com Verma et al., (1978), um genótipo ideal é aquele que apresenta alta produtividade associada com alta estabilidade em ambientes desfavoráveis e seja capaz de responderem satisfatoriamente em ambientes favoráveis. Para o ensaio instalado em Lavras, nota-se a formação de quatro grupos distintos, sendo a cultivar Obatã a que apresentou média superior às demais, seguidas das progênies 5 e 16. Para o ensaio conduzido no município de Campos Altos, observa-se uma formação de três grupos distintos quanto às médias, sendo que as progênies 10, 15, 16 e 17 mais a testemunha Obatã foram as que apresentaram maiores médias para produtividade. E no último ensaio, instalado na Fazenda Experimental da EPAMIG, no município de Patrocínio, verifica-se a formação de cinco grupos distintos. As progênies 10 e 13 foram aquelas que apresentaram as maiores médias quando comparadas com as demais, seguida

da progênie 11. A progênie 17 foi aquela que apresentou a menor média de produtividade, quando comparada com os demais tratamentos.

TABELA 1. Produtividade média (sacas/ha) das progênies no ano de 2008, para três locais no Estado de Minas Gerais.

Progênies	Produtividade (sc/ha)		
	Lavras	Campos Altos	Patrocínio
1 – Catucaí Vermelho – MS 01	25,59 b	22,03 b	46,98 c
2 – Catucaí Vermelho – MS 02	17,49 c	19,11 c	48,92 c
3 – Catucaí Vermelho – MS 03	9,40 d	14,58 c	45,03 c
4 – Catucaí Amarelo – MS 04	15,87 c	14,59 c	45,03 c
5 – Catucaí Amarelo – MS 05	22,35 b	16,20 c	43,74 c
6 – Catucaí Amarelo – MS 06	13,93 c	11,99 c	47,14 c
7 – Catucaí Amarelo – MS 07	11,99 c	21,38 b	40,17 d
8 – Catucaí Amarelo – MS 08	7,06 d	24,30 b	51,51 c
9 - H516-cv 01	7,78 d	21,71 b	36,61 d
10 - H516-cv 02	11,34 c	25,92 a	63,50 a
11 - H516-cv 03	10,36 d	21,71 b	55,08 b
12 - H516-cv 04	2,92 d	11,54 c	51,51 c
13 - H516-cv 05	15,87 c	18,22 c	63,17 a
14 - H419-3-4-5-2 cv 01	11,99 c	21,38 b	36,28 d
15 - H419-3-4-5-2 cv 02	17,22 c	27,86 a	38,55 d
16 - H419-3-4-5-2 cv 03	25,04 b	27,54 a	43,74 c
17 - H419-3-4-5-2 cv 04	4,21 d	30,78 a	24,29 e
18 - H419-3-4-5-2 cv 05	8,75 d	22,03 b	36,29 d
19 – Tupi	11,73 c	19,76 c	49,89 c
20 – Obatã	40,49 a	28,18 a	46,65 c

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5 % de probabilidade

Existe grande variabilidade entre as progênies estudadas, demonstrando a importância do estudo, para posterior lançamento das mesmas como cultivares mais adaptadas a cada região de cultivo.